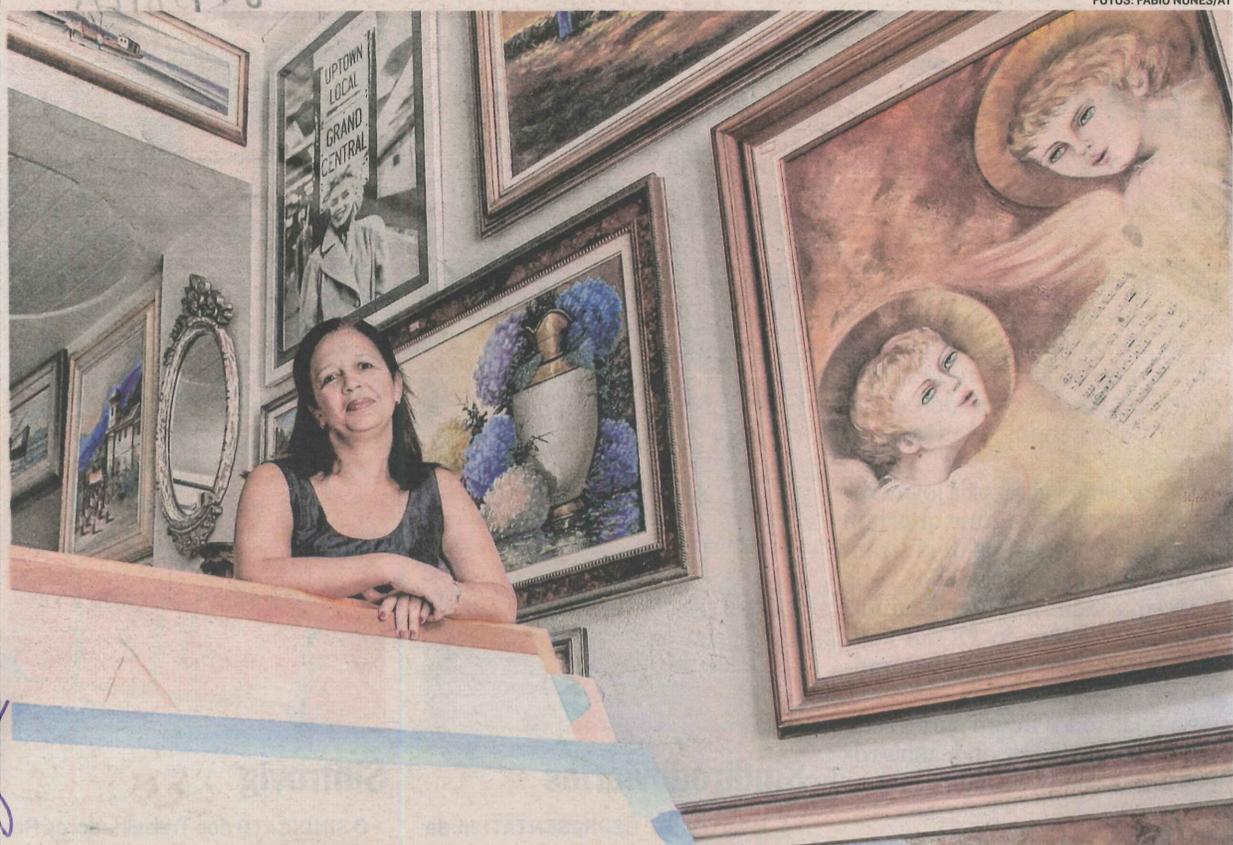


Cidades



FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

HISTÓRIA DO BAIRRO

Primeiro conjunto habitacional

- > O BAIRRO SURTIU em 1951, por meio do Instituto do Bem-Estar Social (Ibes);
- > AS CASAS eram para os funcionários inscritos no IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes), no IAPI (Instituto de Aposentadoria dos Industriários), no IJM (Instituto Jerônimo Monteiro) e outros, em um total de seis organizações;
- > FORAM 244 casas construídas na época;
- > O CONJUNTO DO IBES forma a figura de um hexágono;
- > É O PRIMEIRO conjunto habitacional da América Latina;
- > POR TER SIDO um bairro planejado, foi entregue após obras de infraestrutura completa, como calçamento, iluminação pública, redes de água e esgoto, além de transporte e outros benefícios.

Fonte: Moradores do bairro.

A ARTESÃ ELENISSE TEIXEIRA produz em seu ateliê molduras que dão um toque especial às telas de artistas

A TRIBUNA COM VOCÊ NO IBES

# Obras de arte exportadas para países da Europa

Peças decorativas, molduras e espelhos são alguns artigos criados por artesã do bairro que exporta para França e outros países

Luciana Almeida

Portugal, França e Inglaterra. Esses são alguns países europeus que estão na rota de exportação da empresária e artesã Elenisse Oliveira Teixeira, 47. Entre os artigos criados em seu ateliê, no Ibes, estão peças de decoração, molduras de quadros e espelhos.

As peças, como vasos, bustos e reproduções de animais e paisagens, são feitas artesanalmente em mármore reconstituído, ou seja, pó

de mármore misturado à resina, e pintadas à mão.

“Cada peça tem um detalhe especial. Mesmo que a retratação seja a mesma, elas não são iguais”, ressaltou Elenisse.

Quando o molde para a produção da peça já existe, o prazo para que ela fique totalmente pronta é de aproximadamente uma semana. Caso contrário, pode demorar mais de 20 dias.

Elenisse conta que a maioria das molduras de quadros e espelhos é feita por ela mesma. Além do corte e modelagem da madeira, ela utiliza técnicas como pátina e uma pintura especial em moldura.

No entanto, as molduras clássicas são feitas em Minas Gerais, mas recebem o acabamento final, como uma pintura ou verniz, das mãos de Elenisse.

E algumas dessas molduras, que

dão um toque especial a telas de artistas como Augusto Tavares e Molga, também já foram levadas para exposições no exterior desses e de outros artistas renomados do País.

COLECIONADOR

Mas o grande orgulho de Elenisse, segundo ela, são as molduras que deram acabamentos a telas valiosas de colecionadores do Estado, e que não estão expostas.

“Tenho clientes que são colecionadores, que possuem telas que valem verdadeiras fortunas. Fico orgulhosa em ter produzido a moldura para dar acabamento a essas telas”, afirmou a artesã.

Tudo é produzido em seu ateliê. Segundo ela, essa é uma nova experiência, já que o bairro não é um grande centro comercial.

“Mas esse tipo de produto não é

oferecido em lugares de grande movimento. Quem gosta também prefere mais tranquilidade para apreciar e escolher as peças.”

Por conta dessa tranquilidade, a artesã conta que não investe em propaganda. “A melhor propaganda que existe é oferecer um produto diferenciado e a divulgação boca a boca.”

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores do Ibes, em Vila Velha, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Banca do Ibes, localizada na praça Assis Chateaubriand, 88.

AS RECORDAÇÕES

Empreendedorismo

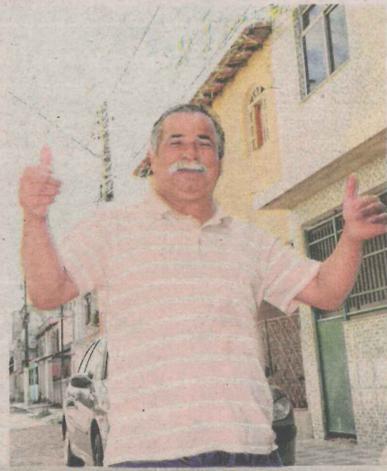
O olhar empreendedor foi o que levou o aposentado Vicente Teixeira da Silva, 75 anos, a ir morar no Ibes, há 40 anos.

Na época, ele viu no bairro a chance de investir em um hortifrutigranjeiro, para começar a vida. “Eu já era comerciante e decidi investir aqui”, contou Vicente.

Ele lembra que, quando chegou, havia poucos moradores, mas ao longo dos anos, muita coisa melhorou. “Minha vida foi bem vivida. Se voltasse, faria tudo novamente.”



VICENTE investiu no comércio



PAULO CÉZAR buscava pão às 3h

Pão de porta em porta

Morador do bairro desde 1956, o aposentado Paulo César Rocha Ferreira, 55 anos, mora na mesma casa onde viveu com os pais.

Ele lembra que viver no local era muito tranquilo e não havia problemas de criminalidade.

“Eu e meu irmão saíamos às 3 horas para buscar pão na padaria e depois entregar nas casas.”

Paulo César, que já morou em outros bairros depois que casou, confessa que não conseguiu ficar muito tempo longe de suas origens.

“Para o bairro ficar 100%, só falta acabar com os alagamentos”, disse.